

PRIMEIRO CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE BARBOSA RODRIGUES

A data que assinalou o primeiro centenário do nascimento do grande naturalista brasileiro JOÃO BARBOSA RODRIGUES, ou simplesmente BARBOSA RODRIGUES, como era mais conhecido nos meios científicos e culturais, ocorrida em 22 de Junho corrente, foi condignamente comemorada em todo o país.

Nesta capital e em alguns Estados, em várias instituições culturais, educacionais e técnicas, foram realizadas sessões especiais sobre a expressiva efeméride, nas quais tomaram parte, como oradores oficiais, intelectuais admiradores da sua obra científica.

A Academia Carioca de Letras, contando com o apoio do Ministério da Agricultura, do governo do Amazonas, do Museu Nacional, do Instituto Brasileiro de Cultura e de outras instituições culturais do país, promoveu, por sua vez, de acordo com aqueles órgãos, brilhantes e expressivas comemorações que obedeceram ao seguinte programa:

I — Dia 9 de Junho, no Silogeu Brasileiro, conferência do Dr. SALADINO DE GUSMÃO (Academia Carioca de Letras): *Barbosa Rodrigues e o muiraquitã*.

II — Dia 16, no Silogeu Brasileiro, conferência da Professora D. HELOÍSA ALBERTO TÔRRES (Diretora do Museu Nacional): — *Contribuições de Barbosa Rodrigues à antropologia e à etnologia brasileiras*.

III — Dia 16, no Liceu Literário Português, conferência do Professor EDGAR SUSSEKIND DE MENDONÇA (Instituto Brasileiro de Cultura), com projeções: *A obra cultural de Barbosa Rodrigues*. Presidência do Sr. General E. F. SOUSA DOCA.

IV — Dia 19, no Silogeu Brasileiro, conferência do Professor ARTUR RAMOS (Instituto do Brasil): *A contribuição etnológica de Barbosa Rodrigues*, Presidência do Sr. Ministro EDUARDO ESPÍNOLA.

V — Dia 22, programa especial do Serviço Florestal do Ministério da Agricultura.

VI — Dia 23, no Silogeu Brasileiro, conferência da Professora DILQUE DE BARBOSA RODRIGUES SALGADO (Sociedade Brasileira de Botânica): *Barbosa Rodrigues e o seu tempo*.

VII — Dia 23, na Escola Nacional de Engenharia conferência do Professor

MELO LETTÃO (Academia Brasileira de Ciências): *Barbosa Rodrigues, o naturalista-poeta*.

VIII — Dia 26, no Silogeu Brasileiro, conferência do Professor FERNANDO DA SILVEIRA (Instituto de Educação): *Barbosa Rodrigues, o botânico*.

IX — Dia 7 de Julho, no Silogeu Brasileiro, conferência do Professor MODESTO DE ABREU (Academia Carioca de Letras): *Barbosa Rodrigues, homem de letras*.

No dia prefixado realizou-se a primeira parte das comemorações programadas que constou de uma sessão especial, na sede da A.C.L., cuja mesa se compôs dos Srs. AFONSO COSTA, presidente da Academia, da Professora DILQUE DE BARBOSA RODRIGUES SALGADO, neta do homenageado, e do Professor BENEDITO RAIMUNDO, presidente da Sociedade Entomológica do Brasil. Entre a numerosa assistência viam-se representantes das seguintes instituições técnicas e culturais: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Sociedade Acadêmica Militar, Conselho Nacional de Geografia, Sociedade Brasileira de Botânica, Sociedade Entomológica do Brasil, Sociedade Literária do Colégio Militar e universitários.

O Sr. AFONSO COSTA justificou, em rápidas palavras, as razões que tivera a Academia para promover as comemorações referidas e agradeceu as instituições, conferencistas, Ministério da Agricultura, governo do Amazonas, Museu Nacional, e a outras instituições o apoio dado à Academia nesse sentido.

Em seguida, teve a palavra o Sr. SALADINO DE GUSMÃO orador da solenidade, o qual produziu um estudo em torno de *Barbosa Rodrigues e o muiraquitã*, Durante a palestra, foi exibido aos presentes, com explicações especiais, o muiraquitã — amuleto indígena, feito de jade — ao qual se atribuem dons de felicidade.

A Professora HELOÍSA ALBERTO TÔRRES, diretora do Museu Nacional realizou a segunda parte do programa, o que fez com muito brilho ao abordar, no dia 16 de Junho último, a sua anunciada conferência: *Contribuições de Barbosa Rodrigues à antropologia e à etnologia brasileiras*.

Na sede da Academia Carioca de Letras, no edifício do Silogeu, naquele dia, diante de seleta assistência foi ini-

ciada a sessão sob a presidência do Sr. AFONSO COSTA que convidou o Sr. CAMPOS PÔRTO, neto do homenageado e o Prof. JOSÉ ORTICICA a tomarem lugar à mesa. Teve a palavra a seguir a Professora HELOÍSA ALBERTO TÔRRES.

Dispensando tribuna, a Professora aludiu ao convite recebido, ao qual o Museu não faltaria, mormente por se tratar de uma homenagem a BARBOSA RODRIGUES. Com proficiência disse do que foram os trabalhos de investigação, de análise, de observação e de realizações do sábio brasileiro, no campo da antropogeografia e da etnologia do Brasil, referentes à região amazônica. Mostrou as descobertas, nessas especialidades, que êle fizera, quais as de necrópoles de amerígenas e de peças representativas da cultura que milenares migrações teriam veiculado, como demonstraram os estudos especiais de antropometria executados pelo ilustre brasileiro naquelas paragens.

A conferência da Professora HELOÍSA ALBERTO TÔRRES, foi ilustrada com projeções de material do Museu Nacional recolhido por BARBOSA RODRIGUES.

*

O programa comemorativo organizado e levado a efeito no dia 22 de Junho pela diretoria do Serviço Florestal constou de uma exposição pública, no Jardim Botânico, dos trabalhos existentes na respectiva biblioteca de autoria daquele naturalista. Nessa exposição encontravam-se, além dos trabalhos correntes, livros inéditos e esgotados, bem como objetos que pertenceram ao homenageado. Após foi aposta uma placa de bronze comemorativa numa das salas do edificio do Jardim Botânico, tendo discursado, na ocasião, o agrônomo LEONAM AZEVEDO PENA. Ainda por iniciativa do diretor do Serviço Florestal foi ornamentado com flores naturais o busto de BARBOSA RODRIGUES existente no parque daquele departamento público. Outra solenidade levada a efeito, ali, foi a da inauguração da "sala Barbosa Rodrigues", destinada a servir de sede a um curso de jardinagem. O Prof. ALFEU DOMINGUES, diretor daquele Serviço pronunciou, no momento, algumas palavras alusivas à solenidade. O pequeno, mas expressivo discurso do Professor DOMINGUES, foi o seguinte:

"Duas palavras apenas, minhas senhoras e meus senhores:

Esta sala recebe a consagração do nome de BARBOSA RODRIGUES, preito de grande tributo ao insigne botânico brasileiro, cujo centenário se comemora.

De hoje em diante já não se chamará mais uma das salas do Jardim Botânico, porque os homens do presente

não esquecem os homens do passado. Nem os homens nem os seus feitos.

Felizes daqueles que procuram, caçam e descobrem datas como esta. Que rebuscam arquivos para exumar documentos. Que reúnem, congregados fraternalmente, elementos para festejar centenário de um cientista brasileiro.

Êste cientista foi botânico. Viveu botânico e morreu botânico,

Botânicos do Brasil são raros. Botânicos do Brasil aqui nascidos, ainda são mais raros.

O centenário de BARBOSA RODRIGUES não pode se emoldurar nos quadros comuns dos centenários vulgares de todos os dias.

Tem qualquer cousa de excepcional, de grandioso, porque o que está sendo ressaltado aqui é também a pesquisa botânica que o homenageado tanto amou e praticou.

Êle foi tão grande na ciência que a justiça dos pósteros nunca lhe faltou nem lhe faltará.

O Jardim Botânico foi a casa de BARBOSA RODRIGUES. Continua a ser a casa dos seus filhos e netos.

O ramo genealógico encontrou, aqui, ambiente, como encontraram essas plantas que êle classificou com a sabedoria do sistemata. Essas plantas que estamos espalhando, justamente hoje, pelos nossos parques, pelos nossos hortos, para que cada vez mais se perpetue o nome do saudoso brasileiro".

*

Na Escola Nacional de Engenharia esteve reunida, no dia 23, a Academia Brasileira de Ciências em homenagem ao sábio brasileiro cujo centenário de nascimento era festejado.

Nessa reunião o Professor MELO LEITÃO fez uma conferência subordinada ao título: *Barbosa Rodrigues, naturalista-poeta* que constituiu uma das partes mais interessantes do programa das homenagens, considerando-se que o grande cientista se estreara nas letras, antes de 18 anos, tendo publicado então o seu primeiro trabalho de poesia, titulado *Treno de amor*.

*

Na Baía, em São Paulo e no Amazonas, foram igualmente tributadas várias homenagens ao grande sábio, destacando-se as realizadas na cidade do Salvador, por iniciativa do Instituto Geográfico e Histórico local, com o apoio da Sociedade Baiana de História Natural e da Delegacia do Norte do Conselho Nacional de Geografia.

Na sessão magna realizada às 20 ½ horas no salão nobre do Instituto Histórico, o Professor A. L. DE BARRROS BARRETO pronunciou a sua conferência sobre o eminente homem de ciência, tendo comparecido à reunião cultural, além de seleta assistência, o representante do Interventor Federal, secretário de Educação e representantes de outras autoridades. Presidiu a solenidade o Prof. EPAMINONDAS TÔRRES, presidente do Instituto Histórico.

O Professor BARRROS BARRETO pôs em foco a personalidade do sábio, cuja vida é uma esplêndida história de devotamento à ciência. Tendo-se deixado absorver, desde a mocidade, pelo estudo das ciências naturais, BARBOSA RODRIGUES empreendeu arriscadas e longas viagens pelo interior do Brasil, que devassou, em busca de especímenes raros para as suas coleções de orquídeas e palmeiras. Etnógrafo também, o eminente naturalista dedicou diversos trabalhos aos indígenas das regiões que percorreu e deixou estudos sobre modos curiosos em torno de usos e costumes dos selvícolas. Foi, além disso, missionário, introduzindo a civilização no âmago do nosso *hinterland*, para isso se fazendo amigo dos bárbaros habitantes da floresta, aos quais, mais de uma vez, teve ocasião de defender corajosamente. Mas foi principalmente como botânico que BARBOSA RODRIGUES deixou nome ilustre, e não só na sua terra, como no estrangeiro, onde sua obra é admirada e se acha consagrada pelas mais reputadas autoridades.

Terminada a sessão, dirigiram-se os presentes para o *hall* do Instituto, onde teve lugar a inauguração de uma lápide de mármore alusiva à efeméride, discursando, em nome das associações promotoras das festividades, o Dr. NARCISO SOARES DA CUNHA.

*

Também o Serviço de Divulgação da Secretaria de Educação e Cultura da Prefeitura do Distrito Federal realizou um programa especial em comemoração à data, tendo sido orador oficial o Professor ROQUETE PINTO.

As solenidades efetuadas no Estado do Amazonas estiveram a cargo da Academia Amazonense de Letras que recebeu o apoio do governo amazonense e das instituições culturais daquele Estado. O orador oficial escolhido para falar sobre BARBOSA RODRIGUES foi o Sr. NUNES PEREIRA que versou sobre *Um naturalista brasileiro na Amazônia*.

Em seu substancial trabalho o conferencista recordou a passagem do sábio brasileiro nas regiões amazônicas onde colheu os elementos de observação direta para elaborar os distinguidos

trabalhos que publicou e que se referem em particular à botânica do imenso vale, no que ela tem de mais útil e majestoso: as palmeiras, as orquídeas, as seringueiras e outras espécies botânicas. Ainda foi recordado, além dessas tantas e tão celebradas investigações no domínio científico, a obra patriótica e evangelizadora de BARBOSA RODRIGUES, na pacificação dos índios Crichauás, do Jauperi, bem como as longas e penosas viagens que êle realizou através das regiões banhadas pelos rios Tapajoz, Nhamundá, Trombetas e Urubú.

Todos os atos comemorativos levados a efeito em Manaus foram presididos pelo Sr. ALVARO MAIA, Interventor Federal naquele Estado.

*

A valiosa bibliografia deixada por BARBOSA RODRIGUES consta das seguintes obras, afora artigos de revista, conferências e relatórios ainda inéditos.

1858 — *Treno de amor*; 1859-1860 — *Geraldina*; *O Parricida*; *Memórias de uma costureira* — Romances (Publicados em folhetins nos jornais mineiros: *Hemeródromo da Juventude*, *Sul de Minas* e *O Mercantil*); 1861 — *O livro de Orlina*; 1864 — *Contos Noturnos*; — 1863 — (Inicia a monografia das orquídeas); — 1872-1875 — *La vallée des Amazones*; 1872-1897 — *Sertum Palmarum*; 1875 — *Enumeratio palmarum novarum quas valle fluminis Amazonum inventas et ad Sertum Palmarum collectas, descripsit et iconibus illustravit*. (As espécies desta obra estão tôdas na *Flora Brasiliensis* de MARTIUS); 1875 — *Ídolo amazônico achado no rio Amazonas*; 1875 — *Exploração e estudo do vale do Amazonas: rio Capim*. Relatório, etc.; 1875 — *Exploração e estudo do vale do Amazonas, Rio Tapajoz*; 1875 — *Exploração e estudo do vale do Amazonas: rio Trombetas*. Relatório; 1875 — *Exploração dos rios Urubú e Jatapú*; 1876-1880 — *Antiguidades do Amazonas*; 1877 — “*Monostychosepalum*, gen. nob. (*Rev. de Hort.*); 1877 — *Genera et specie orchidearum quas collegit, descripsit et iconibus illustravit* — 1 vol.; 1878 — *Estudos sobre a irritabilidade de uma Drósera*; 1879 — *Protesto palmarum novarum*; 1879 — *Palmeiras do Amazonas. Distribuição geográfica*; 1881 — *Attalea oleifera, palmeira nova*; 1881 — *O canto e a dansa selvícolas*; 1881 — *Lendas crenças e superstições*; 1881 — *Flora da Serra do Lenheiro*; 1881 — *Resultado botânico de uma breve excursão a São João d'El Rei*; 1882 — *Genera et species orchidearum novarum*; 1882 — *Notas a Luccok sobre a Flora e a Fauna do Brasil*; 1882 — *O Muirakytan, poderoso coevo do homem anticolumbiano*; 1882

— *Les palmiers, observations sur la monographie de cette famille dans la Flora Brasiliensis*; 1882 — *Catálogo dos objetos expostos na Exposição Antropológica*; 1822 — *Tetrastylis gen. nob. das Passifloriaceas*; 1882 — *Genera et species orchidearum novarum quas collegit, descripsit et iconibus illustravit*. II vol.; 1882 — Diversos artigos na *Revista Antropológica*; 1882 — *Orchideae Rodeienses et alterae ineditae*; 1883 — *Structure des Orchidées. Notes d'un étude*; 1883 — *Esenbeckia fasciculata. Gramary*; 1884 — *O Muirakytan ou aliby. (Revista Amazônica)*; 1885 — *Esterhazia superba. Espécie nova da família das scrophulariaceas*; 1885 — *Rio Jauaperi. Pacificação dos Crichanás*; 1886 — *Catálogos de produtos do Amazonas*; 1887 — *A necrópole de Mirakanguera, na Velósia*; 1887 — *O tamakuaré, espécies novas da ordem das Ternstoemiaceas*; 1887 — *Velósia, 1.^a ed.*; 1887 — *Eclegae plantarum novarum*; 1887 — *Palmae Amazonenses novae*; 1888 — *Viagens ás pedras verdes*; 1888 — *A língua geral e o Guarani. Anotações ao alfabeto indígena*; 1889 — *O Muirakytan e o Juru-pari*; 1889 — *Les reptiles fossiles de l'Amazone. (Na Velósia)*; 1889 — *Decada de Strychnos novos. (Extr. da Velósia)*; 1889 — *Bagnoniaceae novae. (Ext. da Velósia)*; 1889 — *Horas de lazer — notas*; 1890 — *Poranduba Amazonense. (Publ. da Bibl. Nac.)*; 1891 — *Os ídolos simbólicos e o muirakytan*; 1891 — *Plantas novas cultivadas no Jardim Botânico — 1 vol.*; 1891 — *Ve-*

lósia, 2.^a ed.; 1892 — *Vocabulário indígena comparado. (Pub. da Bibl. Nac.)*; 1893 — *Plantas novas cultivadas no Jardim Botânico. II vol. e III vol.*; 1893 — *Vocabulário indígena com a ortografia correta*; 1894 — *Plantas novas cultivadas no Jardim Botânico. IV vol.*; 1894 — *Hortus Fluminensis*; 1896 — *Plantas novas cultivadas no Jardim Botânico. V vol.*; 1897 — *Palmae Matogrossenses novae*; 1898 — *Plantas novas cultivadas no Jardim Botânico. Vol. VI*; 1899 — *Palmae Matogrossenses novae*; 1899 — *Palmae novae Paraguaienses*; 1899 — *O muirakytan e os ídolos simbólicos*; 1900 — *Palmae Hasslerianae novae*; 1901 — *Contributions du Jardin Botanique du Rio de Janeiro*; I; 1902, II; 1903, III; 1904, IV; 1905, V; 1906, VI; 1909, VII (inédito); OUTRAS OBRAS — *Relação de plantas expostas na Exposição Nacional de 1908*; *As myrtaceas do Paraguai*; *Les noces des Palmiers*; *D'Uyarey ou o Curale*; *A Flora Brasiliensis de Martius*; *Diminution des eaux au Brésil* — apresentada ao Congresso Latino Americano (1901). INÉDITAS — *As Palmeiras na medicina*; *Os terremotos e tremores de terra no mundo*; *Contribuição à Flora do Itatiaia*.

*

Deixamos aqui de nos reportar aos traços biográficos do consagrado cientista porque o fazemos noutra secção desta REVISTA, "Vultos da Geografia do Brasil", onde se encontra um trabalho sôbre a sua edificante vida.

RELATÓRIO DA PRESIDÊNCIA DO I. B. G. E. REFERENTE AO ANO DE 1941, APRESENTADO AO CHEFE DO GOVÉRNO

O Embaixador JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES, presidente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, apresentou ao Chefe do Governo Nacional, no mês de Maio último, quando o I. B. G. E. comemorou o seu sexto ano de instalação, o relatório das atividades técnico-administrativas desdobradas no decorrer de 1941, sob a assistência e orientação do Conselho Nacional de Estatística, da Comissão Censitária Nacional e do Conselho Nacional de Geografia, que são os três colégios integrantes do sistema estatístico-geográfico e censitário do país.

Nesse significativo documento público, o preclaro presidente do I. B. G. E., ofereceu ao Chefe do Governo substancial resenha dos fatos, empreendimentos e iniciativas que marcaram, durante aquele ano, a atividade dos

órgãos integrantes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Pela leitura do relatório agora encaminhado ao Chefe do Governo verifica-se que o ano de 1941, marcou, de maneira expressiva, uma nova e brilhante etapa na vida técnico-administrativa dos três colégios responsáveis pelos setores estatístico, geográfico e censitário no país.

No capítulo inicial o Embaixador MACEDO SOARES, apresentou um sucinto, mas completo, resumo das tarefas levadas a efeito e do andamento de tantas outras, ao se expressar:

"Embora a amplitude da obra empreendida lhe confira proporções tão vastas e complexas que, em face delas, muito se restringe a significação de tudo quanto foi possível concretizar —